BOULANGER-BALLEYGUIER, G., *Journal de Psychologie normale et pathologique*, Presses Universitaires de France, 1966, págs. 189-212.

Partindo da idéia central de que as reações emotivas são a base da estrutura do caráter, o autor as analisa nos sêres humanos desde o nascimento, e mesmo antes, na fase fetal, até a idade adulta.

O indivíduo, perante uma dificuldade, nem sempre reage de maneira adequada. Quer seja a perturbação interna, ou proveniente do exterior, a primeira reação é, freqüentemente, emotiva.

Cita as pesquisas de outros autores com relação ao assunto. Bridges, Malrien, Meili, Pulver etc., estudaram a criança, principalmente durante o primeiro ano de vida, observando suas reações perante as dificuldades e a escolha das vias preferenciais para reagir.

Verificaram todos que, com a idade, o equilíbrio emotivo se transforma e estabiliza.

Das observações que o A. fêz nas crianças durante o primeiro ano de vida concluiu que, geralmente, existem dois períodos de grande irritabilidade: os três primeiros meses e o fim do primeiro ano; entre ambos há um período de equilíbrio entre os 4 e os 7 meses. Todavia, em certos casos, uma perturbação permanente desenvolve emotividade crônica.

Afirma que a criança perante um estímulo perturbador reage ativa ou passivamente. Ao primeiro comportamento corresponderiam as manifestações de "irritação", e ao segundo as de "bloqueio" produzido por forte inibição. Em seguida, expõe a evolução de cada uma das reações emotivas à medida que aumenta a idade.

Descreve, pormenorizadamente, cada uma destas reações, assim como os estudos que outros autores realizaram sôbre elas. Cita as observações de Leitch e Escalona em crianças perante situações penosas e traumatizantes. Êsses autores concluem que, quando

o traumatismo é duradouro e intenso, as reações motoras e vegetativas da criança se intensificam e generalizam para terminar num estado letárgico, com aparente ausência de tensão; a criança não chora mais, geme raramente, permanece passiva e silenciosa; todo seu comportamento regride, seus movimentos tornam-se estereotipados e a expressão indiferente.

Descreve a seguir o A. "as perturbações vegetativas", especialmente as determinadas pelo simpático, pois que a excitação nervosa provocada pelo estímulo negativo não se liquida, ùnicamente, através das vias motoras.

Os distúrbios vegetativos, quando intensos, determinam uma diminuição da resistência orgânica aos agentes infecciosos, preparando o terreno para as doenças contagiosas. Quando a dificuldade de adaptação se prolonga, as manifestações vegetativas podem tornar-se crônicas.

Finalmente, passa a descrever a fase de bloqueio. Costuma aparecer após a irritação ou independente desta; é o tipo de reação mais durável; enquanto a irritação dura horas, ou, no máximo, dias, o bloqueio pode subsistir durante semanas, para desaparecer lentamente. Êsse tipo de reação desenvolve-se com a idade e corresponde à importância crescente do córtex, que inibe as reações emotivas desencadeadas pelos centros subcorticais.

Pulver encontrou êsse tipo de reação depois do terceiro mês; progressivamente os sinais de inibição se multiplicam, observando-se um aumento acentuado entre 7 e 8 meses. É justamente nessa idade que aparecem os sinais de angústia.

Defende o A. a existência de tipos congênitos que já, desde os primeiros dias de vida, apresentam reações emotivas *sui generis* que persistem pela vida afora. Lembra as pesquisas de vários estudiosos do assunto, particularmente a realizada no Fels Research Institute. Kagan e Moss observaram 89 sujeitos desde a primeira infância até a idade adulta, notando uma acentuada constância para reagir passiva ou ativamente.

Dedica a parte final do trabalho ao estudo da influência do meio na modificação das reações emotivas consideradas como congênitas. Quais são os traços de caráter mais fàcilmente influenciáveis? Em que medida essa influência pode determinar uma mudança de

estrutura de caráter? Conclui que a resposta a essas perguntas ainda não foi encontrada.

É um belo trabalho, exaustivamente documentado por atualizada bibliografia.

I. ADRADOS